



**Jogo de Trilha Griô Comunidades Tradicionais Camponesas da Escola Família Agrícola Paulo Freire como mediação pedagógica**  
*Griô Trail Game Traditional Peasant Communities of the Paulo Freire Agricultural Family School as pedagogical mediation*

ESPESCHIT, Érica<sup>1</sup>; SANTOS, Marcelo<sup>2</sup>

<sup>1</sup>UFOP, erica.espeschit@aluno.ufop.edu.br, <sup>2</sup>UFOP, marceloloures@ufop.edu.br

**RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA**

**Eixo Temático: Educação em Agroecologia**

**Resumo:** O relato descreve a realização do projeto "Jogo de Trilha Griô Comunidades Tradicionais Camponesas da Escola Família Agrícola Paulo Freire (EFAP)". A EFAP faz parte de uma rede de Escolas Famílias Agrícolas que têm como pilar a Pedagogia da Alternância, onde o espaço de aprendizagem alterna-se entre a sessão-escola e a sessão-comunidade. Na sessão-comunidade os estudantes pesquisavam sobre suas comunidades e na sessão-escola compartilhavam suas pesquisas e criavam os materiais para o Jogo de Trilha Griô. Este jogo é uma mediação própria da Pedagogia Griô e consiste em um processo de aprendizagem sobre territórios tradicionais que materializa-se na produção partilhada de um jogo de trilha. No caso da EFAP, pesquisar sobre as comunidades dos estudantes da escola possibilitou que eles desenvolvessem a (auto)percepção como construtores de conhecimentos e culturais tradicionais, próprios de uma relação ancestral com o território e sua natureza, em que a humanidade é sua parte integrante.

**Palavras-chave:** conhecimentos de tradição oral; pedagogia griô; pedagogia da alternância.

**Contexto**

Este relato de experiência narra o processo de realização do projeto "Jogo de Trilha Griô Comunidades Tradicionais Camponesas da Escola Família Agrícola Paulo Freire" que coordenei como monitora/professora das disciplinas de Sociologia, História e Filosofia nas três turmas do Ensino Médio Regular desta escola ao longo do ano letivo de 2022. O planejamento do projeto foi feito no Curso EAD de Formação em Pedagogia Griô, em que eu era aluna, durante o módulo do curso em que estudamos a mediação pedagógica do Jogo de Trilha Griô, sob orientação das professoras Lillian Pacheco e Izabel Dantas<sup>1</sup>.

A Pedagogia Griô foi formulada por Lillian Pacheco, em coautoria com Márcio Caires, a partir de suas vivências docentes em comunidades tradicionais

---

<sup>1</sup> No módulo do curso sobre a mediação "Jogo de Trilha Griô" eu e mais 4 colegas realizamos um trabalho em grupo pesquisando o território da EFAP. Como professora da EFAP, eu realizei as mediações necessárias para que este grupo de trabalho tivesse participação no processo de construção do Jogo de Trilha Griô da EFAP de acordo com as possibilidades do formato virtual.



camponesas no contexto contemporâneo da educação brasileira. Entre o final do século XX e início do século XXI, a Pedagogia Griô foi formulada com o objetivo de *“facilitação de vínculos entre saberes ancestrais de tradição oral e os espaços da educação formal”* (PACHECO, 2015, p.64), em um contexto de protagonismo dos povos tradicionais de construção teórica e metodológica a partir de suas próprias epistemologias, linguagens e culturas.

O Jogo de Trilha Griô é uma mediação própria dessa pedagogia que consiste em um processo de vivências, encantamentos, diálogos e pesquisas sobre um território e seus moradores, com saberes e fazeres próprios de comunidades de tradição oral. O Jogo é a materialização deste processo na forma de um mapa-tabuleiro e cartelas informativas sobre os territórios. Durante o jogo, os jogadores partem de um território escolhido no mapa-tabuleiro e percorrem a trilha cumprindo desafios e arrecadando sementes. O jogo é realizado de maneira cooperativa e as sementes adquiridas serão compartilhadas ao final da trilha para cumprir um objetivo comunitário definido pelos jogadores. A cada rodada, o jogador joga um dado e, de acordo com o lugar da trilha em que se encontra, tira uma cartela.

Cada cartela contém informações sobre os conhecimentos tradicionais daquele lugar e um desafio: responder uma pergunta sobre o território, expressar uma arte tradicional, encenar um acontecimento histórico local etc. A cada desafio cumprido, o jogador ganha sementes para continuar a trilha e, ao final do jogo, compartilhar estas sementes entorno de um objetivo comum entre todos os jogadores.

Este relato de experiência apresenta a construção do Jogo de Trilha Griô Comunidades Tradicionais Camponesas (CTC) da Escola Família Agrícola Paulo Freire (EFAP), realizado com o objetivo principal de desenvolver um processo pedagógico de construção coletiva de um jogo de tabuleiro que materialize e divulgue os conhecimentos de tradição oral presentes no território da EFAP.

## **O contexto e os fundamentos**

A Escola Família Agrícola Paulo Freire é fruto da associação de famílias agricultoras com o objetivo de oferecer o Ensino Médio Regular concomitante ao Curso Técnico em Agropecuária. A EFAP compõe uma rede brasileira de aproximadamente 150 Escolas Famílias Agrícolas articuladas como movimento social entorno de quatro pilares bases: a associação das famílias agricultoras para gestão da escola, o desenvolvimento do território, a formação integral dos estudantes e a Pedagogia da Alternância. Para tanto, as EFAs possuem como pilar a Pedagogia da Alternância, que orienta o plano de formação com base na alternância dos estudantes entre o tempo da sessão-escola – de vivência presencial na escola - e o tempo da sessão-comunidade, onde a aprendizagem ocorre de forma presencial na comunidade dos estudantes (BEGNAMI, 2019).



A Pedagogia da Alternância (P.A.) teve importante papel na construção do Jogo, sendo a sessão-comunidade utilizada para cada estudante pesquisar sobre seu território, a partir de perguntas geradoras sistematizadas por um *Plano de Estudos*, mediação própria da P.A. Nas vivências presenciais na escola, os estudantes compartilhavam suas pesquisas entre si, no momento denominado pela P.A. como “Colocação em Comum”. Esse processo contribuiu para o desenvolvimento da consciência comunitária dxs estudantes a partir de vivências e pesquisas relacionando seus territórios de vida com o mundo das culturas tradicionais camponesas.

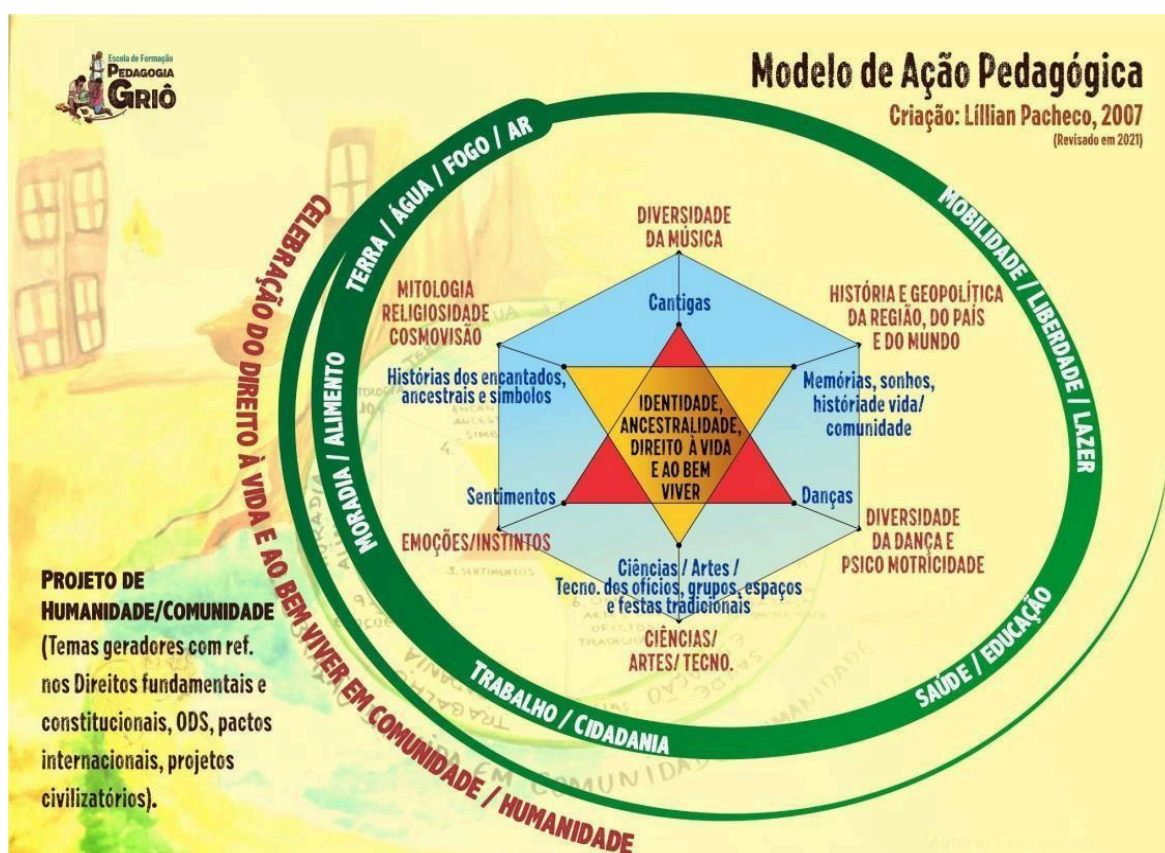
Nesta experiência, a Pedagogia Griô e a Pedagogia da Alternância foram fundamentais para orientar o processo. São pedagogias que possuem em comum não apenas a educação libertadora freiriana, mas a agroecologia como um projeto de sociedade. Estas pedagogias também têm em comum o protagonismo das/dos/des estudantes no registro de informações, na construção dos conhecimentos e na transformação de suas realidades vividas. O contexto é, portanto, o ponto de partida e o ponto de chegada dos processos de ensino e aprendizagem.

### **Descrição da Experiência**

Para iniciar o projeto, realizei uma “aula vivencial griô”, mediação pedagógica própria da Pedagogia Griô (P.G.). As aulas vivências são construídas a partir de rituais que se utilizam das linguagens das comunidades de tradição oral, como os cantos, as danças, as contações de histórias e as rodas de conversa construindo conhecimento pela (com)vivência e pelo diálogo.

O projeto foi iniciado com o tema gerador “comunidades tradicionais”. Realizei uma vivência em roda com as/os/es estudantes em que cantamos e dançamos músicas próprias da tradição oral do território da EFAP: “*Farinhada*” e “*Peneirei fubá*”. A partir desse momento de integração, ainda em roda, dialogamos sobre o mutirão para o feitiço do polvilho e da farinha de mandioca em algumas comunidades. A partir do conceito de “comunidades tradicionais” (CIMOS-MPMG, 2012) e as categorias presentes no “modelo de ação pedagógica” da P.G. os estudantes refletiram em uma roda dialógica sobre o que é ser moradorx de comunidades tradicionais, avaliando sua relação com a natureza e os saberes/fazeres próprios dessa relação; das músicas, danças e ofícios tradicionais; das histórias dxs mestres e lideranças comunitárias; dxs memórias no território e com as pessoas da comunidade; da espiritualidade e sua relação com mitos, ritos e lendas de cada lugar. Todos estes elementos se articulam no Modelo de Ação Pedagógica, como mostra a imagem:





Alternância foi fundamental para este processo. Ao final da primeira sessão-escola, cada estudante recebeu um desenho do modelo de ação pedagógica para, durante a sessão-comunidade, pesquisar os afetos, saberes e fazeres do universo de tradição oral de sua comunidade orientando-se pelo desenho do modelo. Em seu retorno para a sessão-escola, os estudantes compartilhavam suas pesquisas entre si durante minhas aulas, articulando-as com os conteúdos das aulas de História, Sociologia e Filosofia. Ao final de cada sessão-escola, planejavam novas pesquisas sobre seus territórios para realizarem durante a sessão-comunidade.

Os estudantes da EFAP abraçaram a ideia de construção de um Jogo de Trilha Griô e, com o auxílio do diretor da escola - conhecedor do conjunto de comunidades do território escolar - fomos localizando cada comunidade de cada estudante montando um mapa. Este levantamento possibilitou a construção do mapa-tabuleiro, localizando as comunidades e os principais rios de cada região. Definimos que o mapa-tabuleiro seria composto por 4 trilhas, formado pelas comunidades que têm como referência comum seus principais rios. Definimos que seriam 4 bonecos brincantes, cada um trilhando o percurso de um território com o mesmo objetivo: arrecadar, no caminho de cada trilha, sementes para a “Troca de Sementes” da Festa da Terra que acontece anualmente na EFAP. Como é possível observar no mapa-tabuleiro abaixo, cada trilha começa em município (representado com um quadrado) e termina na EFAP:



Cada estudante escolheu algo importante de sua comunidade para ser tema de uma cartela do jogo. Expliquei a elxs que, a cada rodada, o jogador tiraria uma cartela que falaria um pouco da comunidade onde a/o/e jogadorx parasse a partir de uma ilustração e um texto. Também participaram as/os/es monitores da escola que moram em comunidades tradicionais camponesas. No total, foram produzidas 28 cartelas representando 22 comunidades do território escolar.

Para realização do Jogo de Trilha Griô muitas pessoas trabalharam. Assim como os mutirões das comunidades tradicionais, o jogo foi fruto de trabalhos comunitários. Meu colega artesão do grupo de trabalho da pedagogia griô construiu 4 bonecos brincantes com terracota e madeira representantes dos universos das comunidades: rezadeira, jogador de futebol, agricultor e violonista. Uma estudante tecelã da EFAP costurou 4 bolsas de tricô para cada boneco brincante guardar as sementes arrecadadas durante o jogo. As sementes do jogo foram retiradas da Casa de Sementes da EFAP, um espaço construído a partir de doações constantes das famílias agrícolas do território. Cada estudante/monitor desenhou a ilustração de sua cartela e produziu um texto seguido de um desafio.

Como é possível ver no mapa, cada trilha tem uma cor representando um território e, por isso, o jogo dispõe de 4 montes de cartelas, que versam sobre as comunidades de cada território. O primeiro território, onde se localiza a EFAP, refere-se à trilha vermelha. Ele é formado pelas comunidades entorno da EFAP pertencentes ao município de Acaiaca: Matipó, Barro Branco, Palmeira de Fora, Retiro, Volta Grande, Boa Cama, Maracujá e Machado. E pela comunidade Casa





Nova, pertencente ao município de Ponte Nova. As cartelas do jogo referentes a essas comunidades falam sobre as festas, ofícios e comidas tradicionais. Falam também sobre a força da organização, especialmente das mulheres, para construção de experiências como a EFAP, sindicatos, cooperativas e grupos religiosos do território. As mulheres também são as mais atuantes como raizeiras e benzedeiros. Dentre as oito comunidades, sete são comunidades rurais negras, sendo que duas delas possuem a certificação de comunidade quilombola. A comunidade Casa Nova é uma comunidade de moradorxs que possuem como experiência comum o despejo causado pela construção de uma barragem hidrelétrica e a resistência histórica à tentativas de outras construções de barragens em seu território.

O segundo território, da trilha laranja, é formado pelas comunidades Córrego do Meio e Chácara - município Paula Cândido -, Água Limpa (Presidente Bernardes), Vinte Alqueires e Santo Antônio dos Quilombolas (Diogo de Vasconcelos). Todas elas são comunidades negras, sendo que três das cinco comunidades possuem certificação de comunidade quilombola pela Fundação Palmares. As cartelas dessas comunidades falam das festas e grupos culturais tradicionais, assim como sobre os padroeiros e as histórias de construção e fundação das comunidades.

O terceiro território, da trilha amarela, é formado pelas comunidades Vila Santa Efigênia, Magalhães e Cachoeira do Brumado (Mariana) e Miguel Rodrigues (Diogo de Vasconcelos). Dessas quatro comunidades, três são majoritariamente negras e uma delas possui a certificação de comunidade quilombola. A comunidade Magalhães é fruto de famílias removidas da comunidade Miguel Rodrigues por causa da construção de uma barragem que além de remover as famílias, acentuou o êxodo rural da comunidade Miguel Rodrigues. Este tema foi tratado em uma das cartelas deste território. As cartelas dessas comunidades contêm ofícios e festas tradicionais, assim como sentimentos referentes à identidade quilombola.

O quarto território, da trilha verde, é o mais distante da EFAP e é formado por comunidades de estudantes que enfrentam a distância para estudar porque acreditam na importância de uma educação contextualizada com a realidade delas/es. É um território formado pelas comunidades Lapinha (Morro do Pilar), Carvalho (Rio Piracicaba), Barro Branco (Santa Bárbara) e Vitória (Santa Luzia). As/os/es estudantes dessas comunidades fizeram cartelas sobre as tecnologias sociais de seus territórios, assim como sobre espaços construídos pela organização comunitária: hortas agroecológicas, cozinhas comunitárias, grupos de turismo comunitário, sindicatos e cooperativas agroecológicas de artesanato e agricultura.

## Resultados

A realização do *Jogo de Trilha Griô Comunidades Tradicionais Camponesas da Escola Família Agrícola Paulo Freire como mediação pedagógica* para os estudantes da EFAP - orientada pelo universo teórico-metodológico da Pedagogia



da Alternância e da Pedagogia Griô – evidenciou importantes contribuições para os processos de ensino e de aprendizagem.

Nas aulas de História, o tema gerador das pesquisas e vivências relacionou-se com as histórias de fundação das comunidades, histórias de mestres e lideranças, histórias de mitos e lendas do território etc. Nas aulas de Sociologia, o tema gerador das festas e eventos tradicionais contribuiu para desenvolver nas/os/es estudantes a consciência da importância da organização e do trabalho comunitários, assim como a importância dos vínculos afetivos no território. Nas rodas de diálogo, estudantes compartilharam memórias de aprendizagens, sentimentos e emoções vivenciados durante o preparo e a realização das festas e eventos tradicionais. Nas aulas de Filosofia, as pesquisas sobre as/os/es mestres das comunidades e sobre os saberes e fazeres frutos da relação ancestral com a natureza contribuíram para a percepção da importância das experiências na construção de conhecimentos. Além disso, refletimos sobre a importância da tradição oral para o compartilhamento dos saberes e do território como lugar de construção compartilhada, em um movimento que gera novos conhecimentos próprios dos modos de vida das comunidades tradicionais. Em todas as disciplinas, as “aulas vivenciais griôs” eram espaços de compartilhamento de danças e músicas de comunidades tradicionais, construindo conhecimentos pelos corpos-afetos, integrados aos modos de ser, viver, sentir e produzir dxs estudantes.

Ao final do processo, todxs estudantes concluíram que, apesar de várias comunidades não possuírem a certificação de “quilombolas” ou não serem “ribeirinhos”, são todxs estudantes moradores de comunidades tradicionais camponesas porque possuem uma história comunitária ancestral, com um modo de vida passado de geração em geração que possui forte relação com a natureza – com exceção dxs poucxs estudantes que moram na sede do município. Analisando toda a riqueza pesquisada, é possível concluir que a EFAP é uma escola formada por comunidades tradicionais camponesas que são majoritariamente negras e quilombolas.

As comunidades resistem com muita riqueza histórica, social e cultural. Os estudantes desenvolveram a percepção sobre as ameaças comuns aos seus territórios – agronegócio, empreendimentos minerários e construções de barragens – assim como a importância de saberem de seus direitos e organizarem-se de maneira comunitária. Orgulham-se da força que possuem – especialmente da organização das mulheres - para formarem cooperativas, associações, sindicatos, grupos religiosos e culturais, mutirões de plantios, de festas, de artesanatos e de culinárias. Também reconhecem a importância dos ofícios tradicionais e das tecnologias sociais, muitas delas de natureza ancestral. Reconhecem também a diversidade religiosa e espiritual das comunidades, marcadas pela resistência cultural das matrizes africanas e indígenas. Concluíram que as comunidades tradicionais são fruto de uma partilha ancestral de um território que constrói sua



história e sua cultura de forma comunitária, estando o modo de vida intimamente relacionado com a natureza deste território – reconhecendo a humanidade como sua parte integrante.

### **Referências bibliográficas**

BEGNAMI, João B. **Formação por alternância na Licenciatura em Educação do Campo**: possibilidades e limites do diálogo com a Pedagogia da Alternância. 2019. 402f. Tese (Doutorado em Educação). UFMG, Belo Horizonte, 2019, p.108-155.

CIMOS-MPMG. **Direitos dos Povos e Comunidades Tradicionais**. Coordenadoria de Inclusão e Mobilização Sociais - CIMOS/MPMG, Minas Gerais, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. GIMONET, Jean-Claude. *Praticar e compreender a pedagogia da alternância dos CEFFAs*. Petrópolis/RJ: Vozes, 2007.

PACHECO, Lillian. **Apostila da Escola de Formação na Pedagogia Griô**. Escola de Formação na Pedagogia Griô. Lençóis/BA: Grãos de Luz e Griô, 2021. No prelo.